

Dívida interna está crescendo

O ingresso de capital externo e a política de juros altos continuam alimentando o crescimento da dívida mobiliária interna. Embora o saldo cambial em março, US\$ 1,735 bilhão, tenha apresentado uma queda de 32% em relação ao resultado de fevereiro (US\$ 2,528 bilhão), o governo foi obrigado a emitir CR\$ 289,8 milhões em títulos para evitar o aumento da base monetária, já que a demanda por moeda estrangeira no mês de março foi também inferior à de fevereiro.

A política de juros altos adotada desde o fim do ano passado elevou o saldo da dívida mobiliária federal de 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) para 8,8% do PIB em março último. Em termos nominais, o crescimento do saldo da dívida mobiliária interna em março foi de 49,75% em relação a fevereiro, mas em termos reais, excluída a inflação, este mesmo crescimento não superou a marca dos 3,99%. No primeiro trimestre do ano, o saldo da dívida mobiliária federal interna cresceu 14,36% acima da inflação.

As reservas internacionais apresentaram um aumento de US\$ 1,4 bilhão em fevereiro, o que elevou o saldo para US\$ 30,5 bilhões.